

Poeira de Estrada - versão I



- *“Nós agora seremos como poeira de estrada:
talvez um dia torne a entrar nos teus olhos.”*

Este documento não tem a pretensão de substituir a leitura das obras de Carlos Castañeda, nem de outros autores que escreveram sobre o tema que o mesmo os inspirou. Que sirva, antes, como um guia para seus pensamentos, e que possa se concretizar em ações e atitudes, quando muito, agregar algo à sua filosofia de vida.

Há aqui um compilado de informações que comecei a coletar em um pequeno caderno escolar no final dos anos 90, quando já era leitor assíduo de Castañeda. Depois o próprio Castañeda acabou por compilar a essência dos ensinamentos de Don Juan num livro intitulado A Roda do Tempo.

O “novo nagual” nos apresenta um estilo de vida cheio até a borda de pura percepção, vontade, paradigmas de mundos que parecem só existir na imaginação, mas talvez sejam tão reais quanto este em que vivemos.

Os textos coletados aqui não estão referenciados à obra aos quais pertencem, além disso, há textos de contribuições inestimáveis do mensageiro Juan Tuma, um amigo com o qual perdi o contato, por ele ter conseguido apagar a sua história pessoal.

Há também trechos retirados de livros de outros autores como Don Miguel Ruiz, Armando Torres, Víctor Sanchez, Luis Carlos De Moraes Junior, Carmina Fort, entre outros.

Aos que não conhecem sobre o assunto mas tem interesse, sugiro antes dar uma pesquisada para poder compreender o contexto do conteúdo que se segue neste documento. Aos que já conhecem, espero que possam relembrar algumas lições e até mesmo descobrir algo de novo.

PS.: Este documento poderá ser alterado e/ou revisado, pois ainda estou lendo outros livros sobre o assunto, e estarei periodicamente atualizando no site.

INTENTO!

Algumas referências para mais conhecimentos:

Canal Conexão Intento

<https://www.youtube.com/channel/UCnDIQgmCKzA7LbPdVomLNhA>

Site Nagualismo

<https://www.nagualismo.com.br/>

Projeto Ixtlan

<http://projectixtlan.com/>

**O CAMINHO DO PODER PESSOAL: PASSOS FIRMES E OLHAR FIXO EM FRENTE,
COM PACIÊNCIA E IMPECABILIDADE, SEM EXPECTATIVAS E SEM AFLIÇÃO**

OS QUATRO COMPROMISSOS TOLTECA

- 1. Seja impecável com sua palavra.**
Fale com integridade. Diga realmente o que você quer expressar. Evite usar a palavra para falar contra si mesmo ou para fazer fofoca sobre os outros. Use o poder de sua palavra na direção da verdade e do amor.
- 2. Não leve nada a nível pessoal.**
Nada do que os outros fazem é por sua causa, nunca! O que os outros fazem e falam é a projeção da realidade deles, do sonho deles. Quando você é imune às opiniões e ações dos outros, você não será vítima de sofrimento desnecessário.
- 3. Não faça suposições.**
Encontre coragem para fazer perguntas e expresse verdadeiramente o que você quer. Comunique-se com os outros o mais claramente possível para evitar mal entendidos, tristezas, dramas. Seguindo apenas este compromisso, você pode mudar completamente a sua vida.
- 4. Sempre faça o seu melhor.**
Seu melhor vai mudar de momento a momento. Será diferente quando você estiver saudável de quando estiver doente. Em qualquer circunstância, simplesmente dê o seu melhor, assim evitará ficar se julgando, abusando de si mesmo, evitará remorsos.

**“É preciso ser de uma limpidez cristalina, e mortalmente seguro de si.”
(mestre Juan Matus)**

A autoconfiança do guerreiro não é a mesma que a do homem comum. Este busca a certeza aos olhos do espectador e chama a isso autoconfiança. O guerreiro busca a impecabilidade a seus próprios olhos e chama a isso humildade. O homem comum está agarrado a seus semelhantes, enquanto o guerreiro só se agarra a si mesmo. Talvez você esteja perseguindo uma quimera. Busca a autoconfiança do homem comum, enquanto devia estar atrás da humildade do guerreiro. A diferença entre os dois é notável. A confiança em si significa saber algo com certeza; a humildade significa ser impecável em suas ações e sentimentos.

Um guerreiro aceita seu destino, seja qual for, e o aceita na mais total humildade. Aceita com humildade aquilo que ele é, não como fonte de pesar, mas como um desafio vivo. É preciso tempo para cada um de nós compreender este ponto e vivê-lo plenamente. Eu, por exemplo, detestava a simples menção à palavra humildade. Sou índio, e nós índios sempre fomos humildes e nunca fizemos outra coisa senão curvar a cabeça. Pensei que a humildade não fazia parte da vida de um guerreiro. Mas estava enganado. Hoje sei que a

humildade do guerreiro não é a humildade de um mendigo. O guerreiro não curva a cabeça para ninguém, mas ao mesmo tempo não permite que ninguém curve a cabeça para ele. O mendigo, ao contrário, prostra-se de joelhos por qualquer coisa e lambe as botas de quem quer que ele considera superior, mas, ao mesmo tempo, exige que alguém que ele considera inferior lhe lamber as botas. Foi por isso que eu lhe disse que eu não sabia como se sentiam os mestres. Só conheço a humildade do guerreiro e isso nunca permitirá que eu seja mestre de alguém. Você gosta da humildade de um mendigo. Curva a cabeça diante da razão.

Um guerreiro vive pelo agir, não por pensar em agir, nem por pensar no que ele vai pensar depois de acabar de agir.

Um guerreiro escolhe um caminho com coração, qualquer caminho com coração, e o segue; e então ele se regozija e ri. Ele sabe por que vê que sua vida estará terminada muito depressa. Ele vê que nada é mais importante do que qualquer outra coisa.

Um guerreiro não tem honra, nem dignidade, nem família, nem nome, nem país; ele tem apenas a vida para ser vivida e, nessas circunstâncias, sua única ligação com seus semelhantes é sua loucura controlada. Como nada é mais importante do que qualquer outra coisa, um guerreiro escolhe qualquer ato e age como se lhe importasse. Sua loucura controlada o faz dizer que o que ele faz importa e o faz agir como se importasse, e contudo ele sabe que não é assim; de modo que, quando completa seus atos, ele se retira em paz e quer seus atos tenham sido bons ou maus, dado certo ou não, isso absolutamente não o preocupa mais.

A autoconfiança do guerreiro não é a autoconfiança do homem comum. O homem comum procura certeza nos olhos do observador e chama a isso autoconfiança. O guerreiro procura impecabilidade aos próprios olhos e chama a isso humildade. O homem comum está preso aos seus semelhantes, enquanto o guerreiro só está preso ao infinito.

Alívio, refúgio, medo, todas essas palavras criaram estados de espírito que você aprendeu a aceitar sem jamais questionar seu valor.

Há muitas coisas que um guerreiro pode fazer, em determinado momento, que não poderia ter feito anos antes. Essas coisas não mudaram; o que mudou foi a ideia do guerreiro sobre si mesmo. O único caminho possível que um guerreiro tem é agir com coerência e sem reservas. Chega um momento em que ele sabe o suficiente sobre o caminho do guerreiro para agir de acordo, mas seus velhos hábitos e rotinas podem obstruir seu caminho.

Os guerreiros não conquistam suas vitórias batendo suas cabeças contra os muros, mas ultrapassando os muros. Os guerreiros saltam sobre os muros; eles não os derrubam.

Um guerreiro deve cultivar o sentimento de que ele tem tudo de que precisa para a viagem extravagante que é sua vida. O que conta para um guerreiro é estar vivo. A vida em si é suficiente, auto-explicativa e completa. Portanto, pode-se dizer, sem presunção, que a experiência das experiências é estar vivo.

O homem comum acha que se entregar a dúvidas e aflições é sinal de sensibilidade, de espiritualidade. A verdade, nesse assunto, é que o homem comum está o mais longe de ser sensível do que se pode imaginar. Sua razão insignificante, deliberadamente, se apresenta como um monstro ou um santo, mas na verdade é muito pequena para ser o molde de um grande monstro ou o de um santo.

Ser um guerreiro não é uma simples questão de querer. É mais uma luta interminável que continuará até o último momento de nossas vidas. Ninguém nasce um guerreiro, exatamente da mesma maneira que ninguém nasce um homem comum. Nós nos tornamos um ou outro.

A diferença entre um homem comum e um guerreiro é que o guerreiro toma tudo como um desafio, enquanto o homem comum toma tudo como uma bênção ou uma maldição.

Uma regra prática para um guerreiro é que ele toma suas decisões com tanto cuidado que nada que possa acontecer como resultado delas pode surpreendê-lo, e muito menos esgotar seu poder.

Quando um guerreiro decide agir, ele deve estar preparado para morrer. Se está preparado para morrer, não haverá tropeços, surpresas desagradáveis, nem atos desnecessários. Tudo deve se encaixar suavemente em seu lugar porque ele nada espera.

Um guerreiro, como um mestre, tem de primeiro ensinar sobre a possibilidade de agir sem acreditar, sem esperar recompensas — agir só por agir. Seu sucesso como mestre depende da eficiência e da harmonia com que ele guia seus aprendizes nesse particular específico.

Um guerreiro reconhece sua dor mas não se entrega a ela. O ânimo do guerreiro que entra no desconhecido não é de tristeza; ao contrário, ele é alegre, pois sente-se dominado por sua grande sorte, confiante porque seu espírito é impecável e, acima de tudo, totalmente consciente de sua eficiência. A alegria do guerreiro vem da aceitação de seu destino, e por ter avaliado corretamente o que está à sua frente.

Quando não se tem nada a perder, fica-se corajoso. Só somos tímidos quando há ainda alguma coisa a que nos apegamos. Um guerreiro não pode deixar nada ao acaso. Ele interfere no resultado dos acontecimentos através da força de sua consciência e de seu intento inflexível.

Um guerreiro sabe que está esperando e sabe o que está esperando, e enquanto ele espera deleita-se olhando para o mundo. A suprema realização do guerreiro é gozar a alegria do infinito.

O curso do destino de um guerreiro é inalterável. O desafio é de até onde ele pode ir e quanto ele será impecável dentro desses limites rígidos.

As ações das pessoas não afetam mais um guerreiro quando ele não tem mais expectativas de nenhuma espécie. Uma paz estranha se torna a força que governa sua vida. Ele adotou um dos conceitos da vida do guerreiro — o desapego.

O desapego não significa automaticamente sabedoria mas é, contudo, uma vantagem, porque permite ao guerreiro parar por um momento para reavaliar situações e reconsiderar posições. Entretanto, para usar esse momento extra de modo consistente e correto, o guerreiro tem de lutar incansavelmente durante toda a sua vida.

*Já me dei ao poder que rege meu destino.
E não me apego a nada, para não ter nada a defender
Não tenho pensamentos, por isso verei.
Nada temo, por isso lembrarei de mim mesmo.
Desprendido e à vontade,
Passarei como um jato pela Águia para ser livre.*

Os seres humanos têm dois lados. O lado direito abrange tudo que o intelecto pode conceber. O lado esquerdo é uma região de características indescritíveis; uma região impossível de ser contida em palavras. O lado esquerdo é talvez compreendido, se é compreensão que tem lugar, com todo o corpo; daí sua resistência à conceituação.

Todas as faculdades, possibilidades e realizações do xamanismo, das mais simples às mais espantosas, estão no próprio corpo humano.

Quando diante de dificuldades com as quais não podem lidar, os guerreiros recuam por um momento. Eles deixam a mente vagar. Ocupam seu tempo com alguma outra coisa. Qualquer coisa serve. Este é o quinto princípio da arte da espreita.

Aplicar esses princípios leva a três resultados. O primeiro é que os espreitadores aprendem a nunca se levar a sério; eles aprendem a rir de si mesmos. Se não temem ser um tolo, podem enganar qualquer um. O segundo é que os espreitadores aprendem a ter uma paciência sem fim. Os espreitadores nunca têm pressa; nunca se afligem. E o terceiro é que os espreitadores aprendem a ter uma capacidade infinita para improvisar.

Não há totalidade sem tristeza e saudade, pois sem elas não há sobriedade nem bondade. A sabedoria sem bondade e o conhecimento sem sobriedade são inúteis.

A auto-importância é o maior inimigo do homem. O que o enfraquece é sentir-se ofendido pelos atos e omissões de seus semelhantes. A auto-importância exige que se passe a maior parte da vida ofendido por alguma coisa ou por alguém.

Se os videntes podem ficar firmes no confronto com os pequenos tiranos, eles podem, com certeza, enfrentar impunemente o desconhecido, e aí podem até suportar a presença do incognoscível.

Nada pode temperar tanto o espírito de um guerreiro quanto o desafio de lidar com pessoas impossíveis em posições de poder. Só sob essas condições, os guerreiros podem adquirir a sobriedade e a serenidade para suportar a pressão do incognoscível.

O desconhecido é alguma coisa velada para o homem, coberta talvez por um contexto terrível mas que, não obstante, está ao alcance do homem. O desconhecido se torna conhecido em determinado tempo. O incognoscível, por outro lado, é o impensável, o imperceptível. É algo que nunca será conhecido por nós e, ainda assim, está lá, fascinante e ao mesmo tempo aterrador em sua vastidão.

A impecabilidade começa com um único ato, que tem de ser deliberado, preciso e constante. Se esse ato é repetido pelo tempo suficiente, adquire-se o senso de um intento inflexível, que pode ser aplicado a qualquer outra coisa. Se isso é realizado, o caminho está aberto. Uma coisa leva à outra até que o guerreiro percebe todo o seu potencial.

A pior coisa que pode nos acontecer é ter que morrer e, já que este é nosso destino inalterável, somos livres; aqueles que perderam tudo não têm mais nada a temer.

Não é que, à medida que o tempo passa, o guerreiro aprenda xamanismo; antes, o que ele aprende enquanto o tempo passa é economizar energia. Esta energia vai capacitá-lo a manipular alguns campos de energia que são normalmente inacessíveis a ele. Xamanismo é um estado de consciência, a capacidade de usar campos de energia que não são empregados para perceber o mundo cotidiano que conhecemos.

Há no universo uma força incomensurável e indescritível que os xamãs chamam intento, e absolutamente tudo o que existe em todo o cosmo é ligado ao intento por uma conexão. Os xamãs estão interessados em discutir, compreender e usar essa conexão. **Estão especialmente interessadas em limpá-la dos efeitos paralisantes que resultam das preocupações comuns com a vida cotidiana.** O xamanismo, neste nível, pode ser definido como um procedimento de limpeza da conexão com o intento.

A arte da espreita consiste em aprender todas as astúcias de seu disfarce, e aprendê-las tão bem que ninguém saberá que você está disfarçado. Para isso, você precisa ser implacável, astuto, paciente e dócil. Ser implacável não significa ser grosseiro; ser astuto não significa ser cruel; ser paciente não significa ser negligente; e ser dócil não significa ser tolo.

O xamanismo é uma viagem de volta. O guerreiro retoma vitorioso ao espírito, depois de ter descido ao inferno. E do inferno, ele traz troféus. O entendimento é um desses troféus.

O que precisamos fazer é permitir que a magia tome conta de nós para banir as dúvidas de nossas mentes. Quando as dúvidas são banidas, tudo é possível.

No mundo da vida cotidiana, palavras e decisões podem ser revertidas facilmente. A única coisa irrevogável no mundo cotidiano é a morte. No mundo dos xamãs, por outro lado, a

morte normal pode sofrer uma contra-ordem, mas não a palavra do xamã. No mundo dos xamãs, as decisões não podem ser mudadas ou revisadas. Depois de tomadas, permanecem para sempre.

O espírito só escuta quando quem fala o faz por gestos. E gestos não querem dizer sinais ou movimentos do corpo, mas atos de verdadeiro abandono, atos de liberação, de humor. Com um gesto para o espírito, os guerreiros expõem o melhor de si mesmos e silenciosamente o oferecem ao abstrato.

Se perguntam à mente, ela lhes dirá que o propósito dos bruxos é tolice, porque não se pode demonstrá-lo com a razão. Em vez de lhes aconselhar que vão e verifiquem honestamente esse propósito, ela os ordenará que se escondam atrás de um sólido bloco de interpretações. Portanto, se querem ter uma oportunidade, só lhes resta uma saída: desconectem a mente! A liberdade se consegue sem pensar.

Devido ao fato de que vai contra tudo o que nos foi ensinado desde crianças, o silêncio deve ser intentado com ânimo de combate. Neste momento, vocês têm uma grande vantagem: a experiência dos espreitadores. Os bruxos de agora pretendem passar pelo mundo sem chamar a atenção, tratando a todos igualmente. Um guerreiro espreitador é o dono da situação, para o bem ou para o mal, porque há algo terrivelmente efetivo em atuar sem a mente"

Meu mestre transmitiu diversas técnicas para me silenciar que, bem entendidas, se reduzem a uma: o intento. O silêncio se intenta cruamente através do esforço. É coisa de insistir uma e outra vez. Isso não significa que reprimamos nossos pensamentos, mas que aprendamos a controlá-los

A sensação de que nós temos tempo é um engano que nos leva a desperdiçar energia com todo tipo de compromissos. Quando um homem se conecta com o silêncio interno, reavalia o tempo dele. Assim, uma outra forma de definir isto, é dizer que o silêncio é uma aguda consciência do presente

Um método infalível para conseguir o silêncio é através do "não fazer", uma atividade que nós programamos com nossa mente, mas que tem a virtude de silenciar os pensamentos uma vez que é começado. Don Juan chamava esse tipo de técnica de 'tirar um espinho com outro'. Apresentou como exemplos de não fazer: escutar na escuridão, trocando a prioridade de nossos sentidos e o comando que nos força a dormir assim que fechamos os olhos. Também, conversar com as plantas, parar de ponta cabeça, caminhar para trás, observar as sombras, a distância ou os espaços entre as folhas das árvores... os bruxos têm comprovado que existe uma forma de entender as coisas sem racionalizá-las, e é levando-as à prática. Uma hora de práticas arrasa com anos de explicações e produzem resultados reais, que são duradouros. À medida que você se faz testemunha do poder, a obsessiva pressão de sua mente para estar no comando será anulada e em seu lugar renascerá o espírito infantil da aventura e da descoberta. Nesse estado você já não pensa, você age.

Tomando meu silêncio como um acordo, continuou descrevendo um programa de ação que eu deveria incorporar em meu mundo diário, baseado em três pontos: parar meu diálogo interno à base de puro intento, compactar minha energia por meio da reacomodação de meu modo de vida e soltar as amarras de minha mente para ensonhar. Disse que esse programa estava projetado para me ajudar a soltar um pouco as fixações coletivas e me animar a contrair um compromisso prático com os postulados dos bruxos. (Armando Torres, sobre os encontros com o nagual)

O melhor modo de desdobrar nossa percepção é através do ensonhar. Como método, o ensonhar é igualmente simples, mas menos arriscado; é mais inclusivo e, principalmente, muito mais natural.

Mas existe outro modo de canalizar a atenção, e seu resultado já não pode chamar 'sonho' ou 'vigília' porque parte do uso deliberado do intento. O que acontece ali é uma tomada de consciência; e é a mesma ainda que estejamos dormindo ou despertos, porque é algo que transcende ambos os estados. Esse é o verdadeiro despertar, dominar nossa atenção!

Já tinha lido sobre a arte da espreita, uma estratégia de caça por meio da qual nós usamos contra nossa vítima suas próprias rotinas. Podemos aplicar a dita estratégia à vida comum; por exemplo, nos negócios. Mas também podemos projetá-la contra nossos demônios internos, como a dúvida, a preguiça e a auto-indulgência.

Isto é algo que você tem que entender muito bem, pois do contrário sua busca por impecabilidade perderá seu frescor e você terminará traindo-a. Romper rotinas não é o propósito do caminho, mas apenas um meio. A meta é estar consciente. Tendo isso em consideração, outra definição da espreita é: 'uma atenção inflexível sobre um resultado total. Esse tipo de atenção sobre um animal dá como resultado um pedaço de carne. Se o aplicarmos isto sobre outra pessoa, produz um cliente, um discípulo ou um enamoramento. E sobre um ser inorgânico, nos proporciona o que os bruxos chamam 'um aliado.' Mas só se aplicarmos a espreita em nós mesmos, pode ser considerada uma arte tolteca, porque então produz algo precioso: a consciência.

Há uma única forma na qual o homem pode se adiantar ao seu fim: através da manipulação de sua energia. Esse trabalho consiste de ensonho, espreita e recapitulação. As três técnicas se fundem em um mesmo resultado: o complemento do corpo energético.

O ideal é que você mesmo determine sua vida a partir de sua experiência. Se sua crença lhe rouba algo, cuidado! Tudo aquilo que não o faz livre o escraviza.

A incerteza é o estado natural das vítimas; por outro lado, a confiança e a audácia são características dos predadores. Você decide.

Lembre-se, as dúvidas são o ruído de nossos escombros mentais. Nada muito profundo.

Passamos tanto tempo acumulando porcarias que nos é muito difícil aceitar algo novo. Estamos dispostos a perder anos de vida enchendo formas ou discutindo com os amigos;

mas se nos dizem que o mundo é único e está cheio de magia, sentimos desconfiança e corremos a nos refugiar em nosso catálogo de ideias pré-concebidas. Por outro lado, um animal que preda luta toda sua vida para aperfeiçoar suas técnicas de caça, mantém permanentemente preparado seu sentido de oportunidade e não se deixa aturdir pelas aparências das coisas. É cauteloso e paciente. Sabe que sua vítima pode saltar detrás de qualquer moita e que a menor hesitação pode ser a diferença entre continuar vivendo ou perecer. Não carrega dúvidas.

Você tem fixado um parâmetro muito enganoso para suas verificações: a razão. O que eu proponho é que você substitua esse critério por outro, mais confiável e, principalmente, muito mais amplo: a sensatez. Eu já lhe expliquei que os bruxos estabelecem uma diferença radical entre ambos os conceitos. Para que você entenda melhor, pense, por exemplo, na história do mundo; foi feita na maior parte por pessoas muito sensatas que, porém, se atreveram a desafiar o sentido comum e foram contra aquilo que em seu momento parecia razoável.

Se você for mais além de nosso mundo, verá que é a mesma coisa. O universo não é razoável, mas pode ser enfrentado com energia e sensatez. Quando você aprender a usá-lo, então você o entenderá de um modo básico, sem palavras. Quem precisa de palavras quando se trata de testemunhar?

ACREDITO PORQUE QUERO!

O nagualismo é como alguém que herdou uma história e um mapa de um tesouro, mas não acreditou nisto; assim, vem e transfere para você seu segredo. E você é tão inteligente ou tão ingênuo que toma a história como certa e se esforça para decifrar o mapa. Mas o mapa está codificado com diversos códigos que o levam a aprender vários idiomas, ir a lugares difíceis, a escavar a terra, escalar montanhas, descer em desfiladeiros e mergulhar em águas profundas. No final, depois de anos de procura, você chega no lugar onde deveria estar o tesouro e, oh decepção!, você só acha um espelho. Era uma mentira? Bom, você está saudável, forte, culto, cheio de aventuras e com uma grande experiência. Verdadeiramente, havia um tesouro ali!

Um guerreiro se entrega à sua tarefa, não gasta sua energia seguindo ninguém. Os costumes sociais os têm sem cuidado, não importa que sejam contemporâneos ou que tenham milênios de tradição. Ademais, o secreto não faz parte de sua espreita.

Abrir-se ao poder é um processo natural. Nenhum homem pode dizer para outro: 'você está aberto!' - a menos que seja um farsante. Tampouco existe um atalho que nos leve de forma automática à liberdade. Os segredos iniciáticos são símbolos da arrogância dos antigos, chaves sem portas que não conduzem a nenhum lugar. Você gasta sua vida procurando-os e no fim, quando os obtém, você descobre que não tem nada.

O método dos bruxos é a economia sistemática da energia. Eles afirmam que, o que separa os homens não é o que sabem, mas quanta energia possuem. A verdadeira forma de transmitir o conhecimento é em estados acrescentados de consciência. O compromisso dos

bruxos não é com um livro ou com uma cerimônia, mas com o ensonho. Quando um guerreiro aprender a capturar a experiência através de seus sonhos, já não importa como lhe são apresentados os ensinamentos, posto que sua percepção é pura e ele pode corroborá-la com seu ver.

Dito em termos de bruxos, a regra é o esquema dos comandos da água, uma equação que correlaciona a efetividade das ações com a economia da energia. No âmbito da praticidade, tal combinação não pode produzir outra coisa senão um guerreiro.

O que se espera de você é que diga a quem lhe rodeia: 'vocês são livres, podem voar por sua própria conta! Já têm a informação necessária, que mais esperam? Atuem impetuosamente e verão como a energia acha um modo de ser canalizada'.

SOBRE OS VOADORES QUE CONSOMEM NOSSO BRILHO DA CONSCIÊNCIA

Em uma semana recuperaríamos nossa vitalidade e estaríamos brilhando novamente. Mas, como seres humanos normais, não podemos pensar nessa possibilidade, porque isso implicaria em ir contra tudo aquilo que é socialmente aceitável. Felizmente, os bruxos têm uma arma: a disciplina.

O AGORA

Existem muitas frases de impacto para O Agora, só existe o agora, mas o que é isso na vida real de um guerreiro?

Viver o Agora é estar presente, alerta, atento, fora dos pensamentos e divagações. Cada vez que eu pensar no passado ou futuro, minha mente irá reconstruir minha experiência a partir do meu estado interno atual, ou seja, se estou X, vou olhar o passado ou futuro com a lente mental de X. Em qualquer das alternativas e em qualquer situação olhar o passado ou futuro será uma reconstrução, uma ilusão cognitiva apenas.

Posso também, pensar no presente e continuar antecipando os minutos seguintes ou atrasando os minutos, olhando para trás.

A maestria é estar presente, sem pensamentos, só ação!
Mindset de atletas de alto desempenho, executivos em reunião, ou de guerreiro é presença extrema.

Não somos nossa mente! Não somos nossos pensamentos!
Presença extrema te faz ser notado em qualquer lugar, te dá poder pessoal, todo seu Ser, tudo que você é num só lugar é foda demais..

Viver em presença extrema é difícil no começo, pois acreditamos nos pensamentos e nos iludimos com as emoções... somos mais que isso! Não temos tempo pra mimimi, na guerra é porrada.

Pergunta mágica: Como?
Onde estiver fisicamente, esteja!!
Onde não estiver fisicamente, não esteja!!
Faça tudo com tesão, com fúria!!
Como seria viver na pegada, na vontade, no tesão de realizar, de conquistar, de fazer acontecer, todos os dias?
Não é motivação, nem pensamento positivo, é uma DECISÃO!!
Uma decisão que dói na pele, vicia e dá resultados.
Nem ligue para os mimimis, contra fatos não há argumentos.
Mostre Resultados !!
SK

Nunca se explique. Nunca se queixe. - Benjamin Disraeli

O CAMINHO DA IMPECABILIDADE: ASSUMINDO A RESPONSABILIDADE POR SEUS ATOS

Assumir a responsabilidade por seus atos significa, entre outras coisas, dar a devida importância para cada ação sua, independente de qual seja a natureza desse ato.

Energeticamente, todos seus atos são importantes, e têm a mesma importância.

Nenhum é mais ou menos importante que outro.

É o poder de suas decisões e atitudes que vai capacitá-lo a ir aonde você nunca imaginou chegar.

O guerreiro trata todos os seus atos como se fossem sua última batalha na Terra.

Ele sabe que a morte o espreita, e que tudo pode acabar a qualquer momento.

Não há tempo a perder com comportamentos desajeitados, improdutivos e desgastantes energeticamente.

Essa consciência da nossa transitoriedade e impermanência aqui faz com que cada segundo conte para ele.

Ele quer energia.

Isso dá a seus atos a potência, a profundidade e o desapego necessários para que cada atitude sua seja consciente, sóbria e permeada por um intento inflexível.

Imerso nesse estado de espírito, ele assume a responsabilidade de que são suas atitudes e ações que vão moldar sua vida, e não o destino ou outras pessoas.

É a sua intenção, afiada e treinada, que limpa sua conexão com o Espírito, e permite que ele interceda de maneira mágica na sua realidade.

Nesses termos,o guerreiro está sendo impecável.

OS 7 PRINCÍPIOS DA ESPREITA

1. O primeiro princípio da arte da espreita é que os guerreiros escolhem o seu campo de batalha. Um guerreiro nunca vai para a batalha sem saber o que o cerca.
2. Descartar tudo que não é necessário é o segundo princípio da arte da espreita. Um guerreiro não complica as coisas. Seu objetivo é ser simples.
3. Ele aplica toda a concentração que tem para decidir se entra ou não na batalha, pois qualquer batalha é uma batalha por sua vida. Este é o terceiro princípio da arte da espreita. Um guerreiro deve estar disposto e pronto para travar sua última batalha aqui e agora. Mas não de uma maneira descuidada.
4. Um guerreiro relaxa e se abandona; ele nada teme. Só então os poderes que guiam os seres humanos abrem o caminho para o guerreiro e o ajudam. Só então. Este é o quarto princípio da arte da espreita.
5. Quando diante de dificuldades com as quais não podem lidar, os guerreiros recuam por um momento. Eles deixam a mente vagar. Ocupam seu tempo com alguma outra coisa. Qualquer coisa serve. Este é o quinto princípio da arte da espreita.
6. Os guerreiros comprimem o tempo este é o sexto princípio da arte da espreita. Mesmo um instante conta. Numa batalha por sua vida, um segundo é uma eternidade, uma eternidade que pode decidir o resultado final. Os guerreiros visam ao sucesso, portanto comprimem o tempo. Os guerreiros não desperdiçam um só instante.
7. Para aplicar o sétimo princípio da arte da espreita, é preciso aplicar os outros seis; um espreitador nunca se põe a frente das coisas. Ele sempre observa por detrás das cenas.

Um guerreiro não está em situação muito melhor do que o homem comum.

Ambos são seres luminosos que vão morrer.

Ambos são feitos de energia, e é a energia que importa no fim das contas.

Ambos estão presos às descrições e convenções que lhes foram ensinadas.

Ambos até precisam dessas descrições e convenções para viver .

Ambos vivem uma loucura, loucura essa que se mostra nos comportamentos e hábitos dos seres humanos.

A diferença é que o guerreiro sabe disso tudo e o homem comum não.

A única vantagem do guerreiro é que ele sabe que tudo é uma loucura, e tenta controlar essa loucura, estando consciente que é louco. O homem comum não sabe que vive uma loucura e muito menos que é louco. Nesses termos, a visão de mundo e de si mesmo do guerreiro é mais ampla e eficiente.

O guerreiro entende que a realidade é muito mais do que nossas descrições e suas mais loucas fantasias possam explicar, e finge que concorda com essas descrições para transitar melhor no mundo dos homens e tornar mais cômoda e funcional sua passagem por esse lindo planetinha, mesmo sabendo que existem muito mais coisas em jogo.

O homem comum se orgulha da sua realidade e de suas explicações, de seus feitos e modo de vida, acredita firmemente que sua descrição é única e imutável, se leva muito a sério na sua loucura, e chama de louco quem não concorda com ele.

A arte do guerreiro consiste em entender a complexidade, a irrealidade e o mistério da existência, e tentar transformar esse caos e essa loucura num assunto estratégico, num caminho a percorrer, mesmo sabendo que nunca irá entender a vida e os desígnios do grande Espírito..

Ele tenta controlar sua loucura, para não se perder na loucura geral dos outros e com isso acabar sendo arrastado por eles.

Usando os 4 princípios da arte da Espreita, ou seja, sendo gentil, paciente, sagaz e implacável, tanto consigo mesmo, como com os outros, tudo isso alicerçado por sua sobriedade e impecabilidade, e empurrado pela sua vontade e intento inflexível, o guerreiro vai se movimentando no teatro mágico da vida tentando controlar sua loucura.

Num ato aparentemente contraditório de controle e entrega, o guerreiro dá o seu melhor e coloca o resultado de suas ações na mão do Infinito.

É o seu modo de percorrer seu caminho com coração.

Na vida tudo é uma questão de decisão.

Uma decisão verdadeira junta o poder pessoal do guerreiro e o potencializa.

Mas não basta apenas uma decisão. Seria muito fácil.

Você tem que se comprometer com aquela decisão. Incorporar ela ao seu caminho com coração. Viver a sua decisão. Personificar ela.

Transformar sua decisão em atos de poder.

Você tem que Intentar sua decisão.

E intentar é fazer acontecer. Com um propósito feroz. Com fome.

Uma decisão tem que ser impecável. Assim como o espírito do guerreiro.

Uma decisão impecável é um fluxo de energia que vem do Infinito, passa pelo vazio do guerreiro e jorra na primeira atenção, como uma manifestação do Poder no cotidiano, impulsionando seus atos.

Uma decisão impecável é um alinhamento do propósito do guerreiro com o Intento do Infinito.

Depois que entendi que eu precisava ser impecável a fim de aumentar meu poder pessoal, entendi também que para isso eu precisava vencer minhas fraquezas e debilidades. Só que durante muito tempo eu tentei enfrentar minhas fraquezas sem saber de onde elas vinham.

Era como um cego em um tiroteio, sendo abatido várias vezes em minha vida e sem saber nem de onde vinham os tiros.

Para você derrotar suas fraquezas é imprescindível que você primeiro as reconheça e saiba suas verdadeiras origens, caso contrário você sempre vai atacar os sintomas, e não a verdadeira doença. Muitas vezes nos perdemos nessa missão porque acreditamos que temos muitas fraquezas e pouca munição para enfrentá-las. Certo?

Errado.

É você que não está apontando o canhão para a direção certa e está desperdiçando balas. Na verdade, quase tudo que chamamos de fraquezas são apenas os sintomas da verdadeira doença, e escondem as verdadeiras origens dessas debilidades.

Todas as nossas ditas "fraquezas" aparentes derivam na verdade de 4 fraquezas-raiz, que são as verdadeiras fontes das fraquezas. São elas:

Autopiedade, medo, instintos fora de controle e configuração energética.

A partir dessas 4 fraquezas-raiz desenvolvemos todo tipo de inconsistências, e obviamente, para vencermos nossas fraquezas, temos que atacar suas origens.

Somente reconhecendo quais fraquezas-raiz estão agindo fortemente em você e lutando contra elas, é que você vai começar a trilhar o caminho da impecabilidade.

Você tem que dar o tiro certo.

Pare de sentir pena de você mesmo. Esse é o pior sentimento que você pode ter energeticamente falando.

Os xamãs do México antigo arrancaram a máscara da auto importância e o rosto que encontraram por baixo da máscara foi o da autopiedade. A auto- importância deriva da autopiedade.

Auto Importância é a autopiedade disfarçada de alguma outra coisa.

Quando você sente pena de si mesmo, você automaticamente se coloca numa posição em que você se sente especial. Você acha que pelo fato da sua vida ser cheia de problemas, pelo fato de você estar passando por dificuldades e estar aguentando tudo, você merece que tudo dê certo para você. Você se sente no direito de exigir que o universo lhe recompense de alguma forma, já que você está aguentando tantas tribulações. Você se coloca sempre no papel de vítima dos acontecimentos e da vida.

Esse é o raciocínio de uma pessoa que possui alto grau de autopiedade:

" Eu aguento tanta coisa, eu sofro tanto calado, minha vida é tão difícil, sou tão sozinho na minha luta solitária...é...realmente eu sou muito forte, sou uma pessoa especial...um dia todos vão reconhecer meu esforço e vão ver como sou lutador, como aguentei tudo sem fraquejar...eu mereço ser feliz depois de tudo que estou passando..."

Isso te paralisa, te estagna no caminho, pois você acha que só por estar aguentando as dificuldades, sua passagem para o "céu" já está garantida. Esqueça toda essa besteira. A vida é linda e excitante, mas também é um desafio e tanto, e ninguém tem pena de você. Todos tem problemas, e os seus não são maiores do que os de ninguém. Pare de se lamentar por tudo, encare todos seus problemas como desafios. Só você vai poder resolver sua vida, e ficar se lamentando e reclamando do destino não vai te ajudar em nada, pois você não estará resolvendo nada e ainda está perdendo energia.

Quando você se dá conta que a autopiedade é uma perda de tempo e energia, você para de se sentir especial e importante, e percebe que seus problemas só serão solucionados se você levantar a bunda da cadeira e ir à luta. A fim de sair da situação ruim que você se encontra, você vai se empenhar tanto em se desenvolver e ser um guerreiro melhor que não terá mais tempo nem energia a perder reclamando da sua vida, do universo ou de você mesmo.

A autopiedade é destruída quando você arregança as mangas e assume a responsabilidade de mudar sua vida, através da mudança de hábitos e atitudes que são nocivas a você mesmo. A autopiedade é aniquilada quando você começa a ter uma postura ativa, determinada e impecável frente aos seus desafios. Dessa forma você não espera que o destino ou o universo lhe faça feliz só porque você sofre, pelo contrário, você entende que não é melhor do que ninguém só porque tem problemas, que as coisas não vão cair do céu, e desce pra arena e vai a luta para conquistar seus objetivos com seu intento inflexível.

Acabe com sua autopiedade e viva a vida como uma aventura e um desafio.

7 FATOS ENERGÉTICOS

1. Nossos instintos são uma das forças ancestrais mais poderosas que agem sobre nós, e por consequência, na forma como nos relacionamos;
2. O instinto mais poderoso e com maior influência em nossas vidas é o instinto de sobrevivência. Ele sempre vai arrumar uma forma de escoar para o nosso cotidiano, mesmo que tenha que ser mascarado pela cadeia de socialização da época vigente;
3. No homem o instinto sexual deriva diretamente do instinto de sobrevivência. Já na mulher é o instinto de proteção que deriva diretamente do instinto de sobrevivência;
4. A Matrix sabe a força da energia sexual, e utiliza o forte apelo que nosso instinto sexual tem em nossa psique e no nosso comportamento, principalmente nos homens. Nos atinge através da hiperssexualidade (propagandas, filmes, pornografia, outdoors, revistas, músicas, cultura da liberdade sexual, etc), fazendo com que nosso centro de atenção passe uma boa parte do dia tendo o sexo como foco, central ou periférico, assim nos enfraquecendo e nos desvirtuando do caminho da energia e poder pessoal;
5. Instintos fora de controle costumam evidenciar bloqueios energéticos sérios e desequilíbrio na vida das pessoas, e são uma das maiores zonas de escoamento de energia do ser humano moderno. Podem ser a causa de muitas fraquezas superficiais ou até mais graves, em alguns casos;
6. Um ser humano controlado pelos seus instintos não é um ser humano luminoso e mágico, como nos é de direito. É um chimpanzé matrixiano rastejante. Com todo respeito aos chimpanzés;
7. Um guerreiro controla seus instintos através da sua vontade.

"Nessa época, nos primeiros anos, Don Juan enfatizava interminavelmente o conceito do guerreiro. Dizia que o guerreiro era, naturalmente, muito mais do que um conceito. Era uma maneira de viver. Sem o conceito do guerreiro era impossível superar as dificuldades do caminho do conhecimento.

Don Juan definia o guerreiro como o lutador par excellence. Era uma disposição facilitada pelo intento dos xamãs da antiguidade; uma disposição na qual qualquer homem podia entrar.

- O intento desses xamãs - disse Don Juan - era tão agudo, tão poderoso, que ainda hoje pode solidificar a estrutura do guerreiro em qualquer um que toque.

Em suma, o guerreiro era, para os xamãs do México antigo, uma unidade de combate tão sintonizada com a luta em volta dele, tão extraordinariamente alerta na sua forma mais pura, que ele não precisava de nada supérfluo para sobreviver. Não havia necessidade de dar presentes para um guerreiro, ou apoiá-lo com palavras ou ações, ou tentar dar-lhe consolo e incentivo. Todas essas coisas já estavam incluídas na estrutura da psiquê do próprio guerreiro. Desde que essa estrutura fosse determinada pelo intento dos xamãs do México antigo, eles se asseguravam que qualquer coisa previsível estaria incluída.

O resultado final era um lutador que lutava só, e que tirava de suas próprias convicções silenciosas todo o impulso que necessitava para avançar; sem queixas, sem a necessidade de ser elogiado."

C. Castaneda- A Roda do Tempo

Morrer várias vezes em vida é uma metáfora que os xamãs usam para ilustrar o processo de mudança que todo guerreiro tem de fazer para seguir no caminho do conhecimento. Cada ciclo que se rompe, cada etapa transposta, cada época que fica, cada mudança monumental e transcendental de conduta, hábitos, valores, comportamentos e visão de realidade é uma morte pessoal. É como se você nascesse de novo, como se tivesse mais uma chance, agora com mais visão de jogo. Podemos dizer que é uma nova vida. Você abandona as suas velhas convicções, comportamentos nocivos e inadequados, pessoas que te atrasam e parte para o novo. Sem garantias de nada.

Às vezes morremos conscientemente, intencionando uma mudança, e outras vezes, quando estamos muito cegos e burros, a vida se encarrega de encerrar alguns ciclos para nós, muitas vezes de forma dolorosa, mas necessária.

Recapitulando e desapegando, você deixa toda a tralha que acumulou pra trás e sai andando, rumo ao sol. Economizando e redirecionando sua energia. Sendo mais impecável, dia após dia. Livre, desimpedido, sem expectativas, sem anseios de sucesso, sem medo do fracasso, sem cultuar o "eu", e com uma segurança profunda e inabalável que está no seu caminho com coração. Com vontade, dessa vez. Mais vontade. Mais fome.

Somente quando perdemos tudo, ficamos corajosos, pois não temos nada a defender. Quando perdemos tudo, já estamos mortos. Se sabemos que todos vamos morrer um dia, o que mais há para se temer?

O pior já aconteceu. Tomamos consciência de nossa transitoriedade e efemeridade aqui, e sentimos que não temos tempo a perder. Mas não se engane. Podemos morrer metaforicamente várias vezes na vida, mas uma hora morreremos de fato. Então, não ache que vai poder mudar mil vezes na vida, até ser o que sempre quis ser. Não temos tempo. Tudo pode acabar num piscar de olhos.

A vida é um breve sopro no ar. Mude logo tudo que tem de mudar. Faça o serviço rápido e limpo. Deixe a autopiedade e a procrastinação de lado e faça sua vontade fazer a balança pender.

Podemos cortar qualquer coisa de nossas vidas num estalar de dedos, nós é que não nos damos conta disso e complicamos tudo. Deixe de ser uma folha à mercê do vento e tome decisões. Planeje. Aja. Caminhe, sem olhar pra trás. Morra.

Sem pena de si mesmo. Implacável. Mas faça isso já. E renasça em vida para uma existência cheia até a borda, pautada pela sobriedade, pela intenção e pelo poder pessoal.

A essência de tudo o que Dom Juan disse, no começo de meu aprendizado, está contida na natureza abstrata das citações selecionadas do primeiro livro, A Erva do Diabo. Na época dos acontecimentos narrados naquele livro, Dom Juan falou muito sobre os aliados, as plantas de poder, Mescalito, o fuminho, o vento, os espíritos dos rios e das montanhas, o espírito do chaparral etc. etc. Depois disso, quando o questionei sobre sua ênfase nesses elementos e por que ele não os estava usando mais, ele admitiu sem nenhum acanhamento que, no começo do meu aprendizado, tinha entrado em toda aquela conversa fiada de xamãs pseudo- índios para o meu bem.

Fiquei atônito. Tentei imaginar como ele podia dizer uma coisa dessas, que obviamente não era verdade. Ele realmente queria dizer o que dissera sobre aqueles elementos do seu mundo, e eu era, com certeza, o homem que podia atestar a veracidade de suas palavras e sentimentos.

— Não leve isso tão a sério — ele disse, rindo. — Foi muito divertido para mim me meter com toda aquela bobagem, e ainda mais divertido porque eu sabia que só estava fazendo aquilo para o seu bem.

— Para o meu bem, Don Juan? Que tipo de aberração é essa?

— Sim, para o seu bem. Enganei você, prendendo sua atenção em itens do seu mundo que exerciam um grande fascínio em você, e você mordeu a isca, o anzol e a linha.

ENFRENTANDO AS FRAQUEZAS-RAIZ: O INSTINTO SEXUAL

O instinto sexual nos homens é uma força muito poderosa e muito volátil. Eu o considero uma criança-problema, sempre pronto e tentado a aprontar.

A vontade do guerreiro deve estar muito afiada para que esse instinto fique sob controle. Não que o guerreiro não deva transar ou ter uma vida sexual ativa, muito pelo contrário. Mas os xamãs toltecas dizem que a energia sexual é muito importante no nosso agrupamento total energético, ela tem um peso enorme no resultado final dos nossos empreendimentos, e como tal, deve ser economizada, e não desperdiçada inutilmente. Isso, porém, vai depender muito do nível de energia do caminhante e da sua configuração energética. Quanto mais energia você tiver, e melhor direcionada, mais você pode gastá-la fazendo sexo. E logicamente, quanto menos energia você tiver, e principalmente se essa energia estiver mal distribuída no momento, mais você deve economizá-la.

O instinto sexual vira um problema mesmo e toda nossa energia sexual começa a ir embora quando ele assume o comando da nossa mente e começa a ditar as regras. Daí surgem os pensamentos e hábitos desgastantes energeticamente, e que podem nos trazer sérios problemas e consequências desagradáveis e desastrosas para nossa estratégia de vida se não forem cortados. Podemos dizer que nesse ponto, o instinto sexual muitas vezes se torna nossa maior fraqueza e nosso principal ponto de escoamento de energia.

Listei alguns aspectos do caminho presentes na matrix que estão associados de alguma forma ao instinto sexual e que podem ser o estopim ou a motivação para tudo sair do

controle . Fiquem ligados neles e tomem muito cuidado no trato com esses elementos:

Pornografia; Infidelidade; drogas; gasto de dinheiro; prostituição; solidão; ambientes; sentimento de culpa.

A matrix é envolvente. O prazer está presente em muitos desses aspectos, não há como negar. Muitas vezes nossos instintos sexuais reprimidos e reforçados pela matrix vão escoar para alguns desses aspectos, se incubar, ganhar força e crescer dentro de nós a partir de lá. O que você tem que ter é uma visão a longo prazo dos reflexos das suas atitudes. Pesar as coisas quando a fissura bater. Pare e pense qual é a atitude mais impecável naquele momento. Qual atitude sua vai deixar sua consciência em paz depois de alguns dias?

Nesse momento é que sua vontade deve ser soberana. Chega não é? Já não fez tudo que queria? Já não se esbaldou?

Sabe-se lá como tudo deu razoavelmente certo até agora, então chega. Não dê mole para as forças da vida. Não espere uma merda acontecer. Agora é hora de tomar as rédeas da situação e zerar a distância entre o que você pensa, fala e faz. Isso é impecabilidade. Economia e incremento de energia. Lembre-se que você é o predador e não a presa. Você não vai ser subjugado por seus instintos e suas fraquezas. É o contrário: você vai caçá-las, enfrentá-las, encurralá-las e matá-las.

Equilibre sua vida sexual de forma impecável.

Dá pra fazer as duas coisas: ter uma vida sexual ativa e saudável, economizar e incrementar sua energia. Basta exercer sua vontade e definir as regras do jogo.

.

Vontade de ferro!

Tenha um propósito.

Controle a porra dos seus instintos!

Afinal, você é um guerreiro ou um chimpanzé matrixiano?

CONHECENDO O INSTINTO SEXUAL DO HOMEM

Os homens estão muito mais propensos a ceder aos instintos sexuais, e consequentemente a perder o controle para eles em alguns casos.

Isso acontece pq seu instinto sexual, diferente das mulheres, é caracterizado pela poligamia. E antes que alguém pergunte, o instinto sexual feminino não é a monogamia. O macho tem em seu DNA o instinto de procriar com o maior número de mulheres possível a fim de perpetuar seus genes e sua espécie. Como esse instinto deriva do nosso instinto de sobrevivência, que é o mais forte e pungente que temos, ele chega com tudo em nós. Principalmente em nossa época, onde a sexualidade é explorada ao máximo e nosso instinto sexual de macho é constantemente reforçado propositalmente pelos donos do poder, a fim de tirar nosso foco.

"Eles" conhecem nossas fraquezas muito bem e as atacam sem dó. É pornografia de graça na internet, outdoors nas ruas com mulheres de biquini, sexo na televisão toda hora, mulheres nuas em capa das revistas na banca de jornal, mulheres andando na rua quase sem roupa...enfim, é um bombardeio de sexualidade exacerbada em nossas mentes, nos condicionando a pensar cada vez mais em sexo.

Só que esse instinto, cada vez mais reforçado, acaba assumindo disfarces e camuflagens para poder sobreviver e ter força em cada época e cada cultura diferente. E muitas vezes, quando é muito reprimido, por exemplo, ou quando existe um bloqueio ou um gargalo energético por algum motivo, o instinto sexual pode explodir em formas e hábitos desgastantes energeticamente, e muitas vezes, dependendo da configuração energética da pessoa, bizarros.

Eu já vi inúmeros casos assim, e eu mesmo já fui presa do instinto sexual por algum tempo. Um instinto sexual fora de controle é muito perigoso e nocivo porque ele consome muita energia, já que a energia sexual é muito poderosa. O antídoto contra um instinto sexual fora de controle é a vontade do guerreiro.

Mulheres, me desculpem, mas eu vou ter que estragar a brincadeira e contar toda a verdade para os homens...

Homens...escutem esse fato energético que pode mudar suas vidas...

Esqueçam tudo que as novelas, os filmes de Hollywood, os livros açucarados, os desenhos de princesa e príncipe da Disney, sua mãe, e as mulheres que você conheceu sempre te falaram sobre relacionamentos e romantismo.

O fato da maioria das mulheres serem românticas não significa em absoluto que elas procurem romantismo nos homens. Lembrem-se: homens e mulheres são pólos contrários que se completam. A verdade é que as mulheres sentem repulsa e quase nojo por homens românticos, apegados, sensíveis, inseguros, instáveis, carentes, grudentos e carinhos demais, pois elas não querem no seu par as mesmas características que elas já tem.

Elas desprezam com todas as suas forças homens que fazem tudo que elas querem, que não tomam as rédeas do relacionamento, que ficam contando seus problemas, que ficam correndo atrás delas como cachorrinhos, que choram, que imploram por migalhas emocionais, que não sabem se proteger, que mandam flores a todo momento, que ficam fazendo poemas, que as elogiam demais, que perdoam uma traição, etc.

Atitudes demasiadamente românticas, como as citadas acima, por mais que as mulheres digam o contrário no tonal, passam uma mensagem de fraqueza da sua parte, e isso é inadmissível para o nabal de uma mulher. Ela, inconscientemente, vai estar a todo momento te testando, e no fundo, ela espera demonstrações de força, desapego, estabilidade e sobriedade de você, mesmo que isso as contrarie num primeiro momento. Isso passa segurança pra elas. E lembre-se que é isso que elas procuram instintivamente em um relacionamento.

Isso acontece pq nas fêmeas das maiorias das espécies, o instinto mais forte, que deriva do instinto de sobrevivência, é o instinto de proteção, de segurança. Por uma série de motivos, tanto energéticos como em decorrência da vida mesmo, as fêmeas de várias espécies, inclusive as fêmeas humanas, foram levadas, desde o começo dos tempos, a procurar num relacionamento a proteção e a segurança; primeiro física, depois financeira, e hoje em dia, quase sempre, emocional. Isso ficou gravado no DNA e na configuração energética delas.

É assim que a hipergamia, o instinto sexual das mulheres, atua na psique delas. Instintivamente e muitas vezes inconscientemente as mulheres sempre vão procurar o homem mais preparado e apto em todos os sentidos para estar com elas. Elas estarão sempre nos testando para medir nossa força e sobriedade, e esperam, em um nível profundo, que atuemos com firmeza, conduzindo a relação e tendo segurança emocional.

Elas querem ser protegidas, em vários sentidos. E tem mais: A mulher nunca deve ter certeza que você está totalmente entregue e loucamente apaixonado, pois no momento que isso acontecer, ela vai te trocar por um macho mais apto, que tenha as demonstrações de força que falei anteriormente. Ela nunca pode ter certeza que ela é tudo pra você, senão você está morto no jogo, pois isso comunica que a relação caiu na rotina e que você é um homem de segunda categoria, inseguro, que não atrai as demais mulheres e está desesperado para manter o relacionamento com ela.

Por mais contraditório que pareça, inconscientemente, elas gostam dessa sensação de incerteza e imprevisibilidade, pois isso demonstra que você é realmente um macho poderoso, selvagem e livre, que pode partir a qualquer momento, pois não tem medo de perdê-la. Isso as fascina. No momento que você se domesticar e ficar a mercê dela, ela vai entender isso como fraqueza, e vai procurar um macho mais apto e forte, que seja capaz de gostar dela sem considerá-la insubstituível ou a razão da sua vida.

A chave é não polarizar, e mesclar comportamentos desapegados com atitudes românticas, numa proporção de 70/30, respectivamente. Essa é a real: Esqueça o que a matrix te enfiou goela abaixo sobre relacionamentos. Romantismo e sensibilidade desmedidos num homem

são sinais de fraqueza para o nagual de uma mulher, e serão brutalmente desprezados e rechaçados por elas.

A hipergamia delas faz com que só os homens seguros, confiantes, estáveis e desapegados sobrevivam no jogo.

E agora, parceiro... você está pronto para mudar de nível no jogo dos relacionamentos?

P: A chave para expandirmos nossas possibilidades de percepção reside na quantidade de energia que dispomos e, pelo visto, a condição energética do homem moderno é bastante limitada. Quais seriam os recursos para acumular energia? Isto é possível para aqueles que têm de lidar com uma família, executar um trabalho diário e participar plenamente no mundo social? E sobre a castidade como um meio de poupar energia, um dos pontos mais polêmicos em seus livros?

R: O velho Nagual nos disse que a castidade é recomendada para a maioria de nós, não por razões morais, mas porque não temos a energia necessária. Ele nos fez ver que a maioria de nós têm sido concebido sob o tédio conjugal. Como um feiticeiro pragmático, o velho Nagual sustentava que as condições em que é realizada a concepção é algo extremamente importante. Se a mãe não atingir o orgasmo no momento da concepção, o resultado é algo que ele chamou de “uma foda (ato sexual) entediada”. Sob tais circunstâncias, não há energia. Então o velho Nagual recomendava a castidade para aqueles que foram concebidos sob tais circunstâncias.

Outra coisa que Don Juan Matus recomendava como um meio de poupar energia era a dissolução dos padrões de comportamento que levam ao caos, como a incessante preocupação com o namoro romântico, a apresentação e defesa do eu na vida cotidiana e, acima de tudo, a tremenda insistência com as queixas do “eu”.

Se estes pontos forem superados, qualquer um de nós pode ter a energia necessária para fazer um uso mais inteligente do tempo, do espaço e da ordem social.

Trechos extraídos do livro “Encontros com o Nagual” - de Armando Torres

Um guerreiro é feito para o combate, seu descanso é a guerra.

Por interesses sociais, religiosos ou econômicos, a guerra do bruxo não está dirigida contra os outros, mas contra suas próprias fraquezas. Sendo assim, sua paz não se encontra na condição submissa a qual foi reduzido o homem moderno, mas sim em um estado imperturbável de silêncio interior e disciplina.

Seu adversário não é seu semelhante, mas seus próprios apegos e fraquezas.

Os bruxos são livres, eles não aceitam compromissos com as pessoas. A responsabilidade é com eles próprios, não com os outros.

Sustentou que o interesse social é uma descrição que nos implantaram. Não faz parte de um desenvolvimento natural da consciência. Mas é produto da mente coletiva, do desajuste emocional, do medo e dos sentimentos de culpa, do desejo de dirigir os outros ou sermos dirigidos.

Quando sentir que a mente coletiva o pressiona, tentando convencê-lo de que se concentre nas aparências do mundo, repita para seu interior esta tremenda verdade: 'eu vou morrer, não sou importante, ninguém o é!' Saber isso é a única coisa que importa.

A tragédia do homem atual não é sua condição social, senão a falta de vontade de mudar a si mesmo.

É muito fácil planejar revoluções coletivas, mas, mudar genuinamente, acabar com a autocompaixão, eliminar o ego, abandonar nossos hábitos e caprichos... ah, isso sim é outra coisa! Os bruxos dizem que a verdadeira rebeldia e a única saída do ser humano como espécie, é fazer uma revolução contra sua própria estupidez. Como compreenderão, trata-se de um trabalho solitário.

Ele me sugeriu que eu completasse minha vida com decisões de poder, com estratégias que me levassem à consciência. Ele me ensinou que a ordem do mundo não tem que ser como nos dizem, que eu posso deixá-lo de lado quando eu quiser. Eu não estou obrigado a manter uma imagem para os outros, a viver um inventário que não me convém. Meu campo de batalha é o caminho do guerreiro!

Aquilo que no princípio era um sentimento saudável de autopreservação, acaba se transformando em uma exigência ególatra por atenção.

De todos os presentes que recebemos, a importância pessoal é o mais cruel. Converte uma criatura mágica e cheia de vida em um pobre diabo arrogante e sem graça.

Um guerreiro nunca se deixa levar até a loucura, porque morrer de um ataque de ego é o modo mais estúpido para se morrer.

Quando um guerreiro aprende a deixar sua auto-importância de lado, seu espírito se abre, jubiloso, como um animal selvagem que é liberado de sua jaula e posto em liberdade. A importância pessoal mata.

Os sentimentos raramente se apresentam em uma forma pura. Eles se disfarçam. Para os caçar como coelhos, nós temos que proceder sutilmente

Com estratégias, porque eles são rápidos e não se pode entrar em acordo com eles.

Podemos começar com as coisas mais evidentes, como por exemplo: por que me levo tão a sério? Quão apegado estou? A que dedico meu tempo? Estas são coisas que nós podemos começar a mudar, acumulando energia suficiente para liberar um pouquinho de atenção. E isso, por sua vez, permitirá que entremos mais no exercício.

Por exemplo, em vez de passar horas a fio vendo televisão, indo fazer compras ou conversando com nossos amigos sobre coisas transcendentais, nós poderíamos dedicar uma pequena parte desse tempo para fazermos exercícios físicos, recapitular nossa história ou então ir sozinhos a um parque, tirar os sapatos e caminhar descalços na grama.

Lugar da não piedade.

Busca a crítica, não a lisonja. De vez em quando começa uma vida nova, apaga sua história, muda nome, explora novas personalidades, anula a sufocante persistência de seu ego e leva a si mesmo a situações limite nas quais o autêntico é forçado a assumir o controle.

Numa escala cósmica, a força de um ser não se mede por seus alcances físicos, mas por sua capacidade de manipular a consciência. Por conseguinte, se havemos de dar o seguinte passo evolutivo, haverá de ser por meio de disciplina, determinação e estratégia. Essas são nossas armas.

Por sua pronta disposição para o combate, eles ganham o título de 'guerreiros'.

Um guerreiro considera que o mundo em que vivemos é um grande mistério, e esse mistério está aí para ser revelado por aqueles que o buscam com deliberação. Essa atitude de ousadia comove em algumas ocasiões os tentáculos do desconhecido, fazendo com que o espírito se manifeste.

Com o intuito de manipular e entender as emanções que chegam a nossos sentidos, os bruxos desenvolvem o poder de sua atenção, aguçando-a por meio da disciplina até níveis primorosos que lhes permitem transcender as limitações humanas e consumir todas as possibilidades da percepção. Sua concentração é tão intensa, que eles podem perfurar a grossa couraça das aparências, expondo a verdadeira essência das coisas. A esse grau de consciência acrescentada os videntes chamam 'ver'.

Ter disciplina é a chave na manipulação da atenção, porque nos leva à VONTADE.

Disciplina, sobriedade, desapego e capacidade de análise.

Um guerreiro aceita com humildade aquilo que ele é, e não perde seu poder lamentando que as coisas não tenham sido de outro modo. Se uma porta está fechada, o guerreiro não a esmurre ou lhe dá pontapés, mas examina com atenção a fechadura e procura uma maneira de abri-la. Da mesma forma, se sua vida não é satisfatória, o guerreiro não se ofende nem se queixa. Pelo contrário, desenha estratégias para alterar o curso de seu destino.

Como não se desespera por relacionar-se com ninguém, o guerreiro pode escolher seus afetos com sobriedade e desprendimento, tomando cuidado a todo momento para que as pessoas com as quais consente em ter relações sejam compatíveis com sua energia. O segredo para ter tal clareza de visão consiste em se identificar e não se identificar. O bruxo se identifica com o abstrato, não com o mundo. Isso lhe permite ser independente e cuidar-se sozinho.

Um guerreiro lapida os detalhes, desenvolve sua imaginação e põe à prova seu engenho para resolver as situações.

Ao se concentrar nos detalhes, aprende a cultivar a fineza, a sutileza e a elegância.

Não há expectativas! Os bruxos não têm amanhã!

Se vocês querem conhecer a si mesmos, sejam conscientes de sua morte pessoal. Ela não é negociável e é a única coisa que vocês realmente têm. Todo o resto poderá falhar, mas a morte não, a ela podem dar por certo.

Façam-se responsáveis por suas vidas, da totalidade das suas ações. Explore-se, reconheçam-se e vivam intensamente, como vivem os bruxos. A intensidade é a única coisa que pode nos salvar do aborrecimento.

Quando um guerreiro põe em cheque suas rotinas, quando já não lhe importa estar acompanhado ou estar só, porque tem escutado o sussurro silencioso do espírito, então a pessoa pode dizer que, verdadeiramente, está morto. A partir dali, as coisas mais simples da vida se tornam para ele extraordinárias.

Não implorem à morte; ela não é condescendente com os que hesitam.
Invoquem-na conscientes de que vieram à este mundo para conhecê-la.
Desafiem-na, ainda sabendo que, façamos o que façamos, não temos a menor possibilidade de vencê-la.

O ponto de enfoque da morte é prodigioso, restabelece os verdadeiros valores da vida.

É triste que aqueles que mais nos importam sejam ao mesmo tempo nossas piores dores de cabeça!

Os bruxos sustentam que falar de nós mesmos nos faz acessíveis e fracos, enquanto que aprender a estar quieto nos enche de poder.

Uma energia transbordante e serena é a marca do bruxo que VÊ.

Os guerreiros buscam a companhia daqueles que lhes ajudam a crescerem.

Pensem, por exemplo, nas relações de casal onde os níveis de exigências são normalmente tão altos que às vezes acabam com a própria vida da pessoa.

Percebam o que vocês têm e não o desperdicem! O sexo é dinheiro, dinheiro vivo!

Como é difícil dar sem esperar algo em troca!

Qualquer método é lícito se produz os resultados desejados.

O que os bruxos demandam é algo muito simples: responsabilidade.

Através de seu ver, eles estabeleceram sua base na pedra angular da consciência: o mais poderoso estado da atenção individual.

Os bruxos descobriram a forma mais refinada de amor, porque eles amam a si mesmos. Eles sabem que tudo aquilo que nós damos para fora é um reflexo do que nós temos dentro.

Sustentou que, em essência, recapitular consiste em fazer uma lista das feridas causadas por nossas interações. O passo seguinte é viajar de retorno ao momento quando aconteceram os fatos para absorver de volta o que nos pertence e devolver o alheio.

A recapitulação é uma forma especializada de espreita e vocês devem empreender isto com um alto sentido de estratégia. Trata-se de entender e pôr em ordem nossas existências, vendo-as tal e qual são, sem remorsos, repreensões ou felicitações, com desapego total e um ânimo leve, até de humor, porque nada em nossa história é mais importante que nada e todas as relações, afinal, são efêmeras.

Bruxo que logra recompactar o mais grosso de sua energia está em condições de se propor uma proeza perceptual: intentar uma cópia de sua experiência vital para enganar a morte.

Intenta, Intenta!

Os bruxos da velha guarda eram propensos ao misticismo; eles usavam a astrologia, oráculos e conjuros, varas mágicas, qualquer coisa que enganasse a vigilância da razão.

Don Juan recomendava intentar diretamente o silêncio interior.

Especificou que a bruxaria é a arte do silêncio.

A chave dos bruxos é o silêncio.

Explicou que o silêncio mental não é só a ausência de pensamentos. Realmente, trata-se de suspender os juízos, de testemunhar sem interpretar.

Aprender a pensar sem palavras.

Um guerreiro espreitador é o dono da situação, para o bem ou para o mal, porque há algo terrivelmente efetivo em atuar sem a mente.

Meu mestre transmitiu diversas técnicas para me silenciar que, bem entendidas, se reduzem a uma: o intento. O silêncio se intenta cruamente através do esforço. É coisa de insistir uma e outra vez. Isso não significa que reprimamos nossos pensamentos, mas que aprendamos a controlá-los.

O silêncio começa com uma ordem, um ato de vontade que se converte no comando da água. Porém, nós temos que lembrar que no momento em que nos impomos o silêncio nunca estaremos verdadeiramente ali, mas na imposição. É necessário aprender a transformar a vontade em intento. (Seria o intento uma força de imposição?)

Assim, uma outra forma de definir isto, é dizer que o silêncio é uma aguda consciência do presente.

O principal combustível de nossos pensamentos são os assuntos pendentes, as expectativas e a defesa do ego.

Uma hora de práticas arrasa com anos de explicações e produzem resultados reais, que são duradouros.

Parar meu diálogo interno à base de puro intento, compactar minha energia por meio da reacomodação de meu modo de vida e soltar as amarras de minha mente para ensonhar.

Se você quer conhecer o lado mágico do mundo, seja implacável com seus raciocínios, não permita que eles se acomodem, leve-os até o limite, ao ponto mesmo de ruptura. Em tais circunstâncias, sua mente terá só duas opções: se impor, obrigando-o a abandonar a aprendizagem, ou ficar calada, deixando-o em paz.

As condições ideais são aqui e agora.